

Programa de desenvolvimento industrial catarinense 2022: uma rota para o futuro

Carlos Henrique Ramos Fonseca, Carolina Silvestri Cândido, Fernanda Steiner Perin, Flávia Renata Souza, Juliano Anderson Pacheco e Sidnei Manoel Rodrigues

14

Programa de desenvolvimento industrial catarinense 2022: uma rota para o futuro

CARLOS HENRIQUE RAMOS FONSECA

CAROLINA SILVESTRI CÂNDIDO

FERNANDA STEINER PERIN

FLÁVIA RENATA SOUZA

JULIANO ANDERSON PACHECO

SIDNEI MANOEL RODRIGUES

RESUMO

Com o objetivo de apresentar o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC 2022) de forma abrangente e contextualizada, o presente artigo visa contribuir com estudos sobre a realidade econômica de Santa Catarina, evidenciando o enlace entre teoria e prática e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico. O PDIC 2022 evidencia a importância institucional da ação de planejamento, visando a maior desenvolvimento regional por meio da atividade industrial.

ABSTRACT

Aimed at presenting the Santa Catarina State Industrial Development Program for 2022 (PDIC 2022) in a broad and contextualized fashion, this article seeks to contribute with studies on the economic reality in the state of Santa Catarina, showing the ties between theory and practice, as well as their importance to socio-economic development. PDIC 2022 reveals the institutional importance of planning, and targeting more regional development through industrial activities.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta de forma abrangente o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC 2022) proposto pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc). Observa-se o programa sob a ótica do desenvolvimento regional, com inserção do estado em um contexto econômico amplo.

Para tal, nesta primeira seção, faz-se uma breve introdução acerca do tratado no artigo; na segunda seção, pontua-se a importância das instituições e da política industrial para o desenvolvimento regional com foco no setor industrial; na terceira seção, apresenta-se a conjuntura econômica catarinense com foco em seu setor industrial; na quarta seção, a metodologia do PDIC 2022 é detalhada, expondo-se cada um de seus projetos – Setores Portadores de Futuro, Rotas Estratégicas Setoriais e Masterplan –; os resultados almejados e os resultados preliminares já alcançados são apresentados com a implementação do projeto Setores Portadores de Futuro e o início do projeto Rotas

Estratégias Setoriais; e, na última seção, mostram-se as conclusões e as próximas etapas do programa.

INSTITUIÇÕES, POLÍTICA INDUSTRIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Muito das trajetórias das economias nacionais pode ser observado por meio do estudo das instituições existentes. Instituições que são concernentes a padrões de comportamento e a elementos com enraizamento histórico, que muito têm a ver com o território local estudado. Exemplos de instituições são a língua, o dinheiro, as regras de trânsito. Isso demonstra que, tanto as instituições que emergiram naturalmente como expressão das preferências individuais quanto aquelas criadas voluntariamente corporificam a idiosincrasia dos espaços e determinam as bases de sustentação das novas instituições, assim como o desenvolvimento econômico. É dessa maneira que se vê como elas se relacionam com outras áreas do conhecimento, como a economia, a sociologia, psicologia, antropologia, entre outras, ao trazer o comportamento humano para o foco da análise.

A trajetória histórica de cada nação cria uma economia política com distintas instituições e uma estrutura institucional diversa para governar o mercado de trabalho, terra, capital e bens. Assim, a estrutura institucional nacional molda a dinâmica de políticas econômicas e cria fronteiras nas quais as políticas governamentais e as estratégias corporativas são escolhidas. Isso ocorre de forma sistêmica, gerando uma economia política nacional. Assim, emergem padrões previsíveis de políticas e estratégias. Essa estrutura institucional induz a tipos particulares de comportamentos corporativos e governamentais por meio de restrições e põe lógica no mercado, assim como em processos de criação de políticas, que são particulares daquela economia política [Zysman (1994)].

Assim, tais estratégias típicas criam rotinas para a abordagem de problemas com regras de decisões compartilhadas, que

criam padrões previsíveis da maneira como as corporações e os governos atuam em relação a seus negócios, particularmente, da economia política nacional. Essas instituições nacionais, rotinas e lógicas representam uma capacidade distinta de estabelecer conjuntos particulares de tarefas [Zysman (1994)]. O crescimento econômico, em uma visão institucionalista, seria uma propriedade que emerge do ambiente micro, que, por sua vez, está centrado nos hábitos, crenças e expectativas de retorno, materializando-se no plano macro, do agregado que conformaria o paradigma tecnoeconômico vigente [Hodgson (2006)].

As instituições moldam a dinâmica de políticas econômicas, que objetivam impulsionar o desenvolvimento. No âmbito do desenvolvimento industrial, emergem, como fruto da estrutura institucional, políticas industriais contextualizadas, visando ao estímulo da atividade industrial em uma estratégia governamental ampla.

Entende-se por políticas industriais o conjunto de ações e instrumentos utilizados pelos países com o objetivo de fomentar o setor industrial e aumentar as taxas de crescimento econômico. Esse conceito não encontra uma interpretação consensual na literatura econômica. De acordo com Krugman (1989), o termo política industrial refere-se ao empenho governamental em fomentar setores avaliados como importantes para o crescimento econômico do país. Ao escolher proteger e estimular determinados setores, em detrimento de outros, os governos direcionam suas ações em busca de uma estratégia de desenvolvimento.

Política industrial pode ser entendida como uma ponte entre o presente e o futuro, o que significa, para Suzigan e Furtado (2006), a criação de uma relação entre as estruturas que existem e aquelas que estão em processo de construção e desenvolvimento. Nesse contexto, os desafios da política são de longo prazo, não se limitando apenas a um governo, voltados a promover mudanças na estrutura produtiva e a aumentar a competitividade e a renda.

Em resumo, a finalidade da política industrial é promover o avanço de setores econômicos fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico de determinada estrutura produtiva. Tal estímulo torna-se fundamental para a geração de divisas, difusão de tecnologias, *upgrade* tecnológico, aumento do valor agregado, expansão dos níveis de emprego, dinamização industrial; colaborando, dessa forma, para o aumento da competitividade industrial.

O desenvolvimento regional deve ser compreendido como parte de um contexto amplo e estruturado nacional, mas também global. Segundo Albagli (1999), há uma relação dialética entre o local e o global, pois, enquanto o segundo condiciona o local, o primeiro também é parte do global, que não é, então, só condicionado pelo local, mas também inexistente sem ele.

Como parte condicionante e condicionada de um cenário mais amplo, o desenvolvimento regional deve estar atrelado e ser parte pertencente de uma política de desenvolvimento nacional. Assim, a política de desenvolvimento industrial regional não deve estar descolada da nacional, assim como as instituições formais regionais devem ficar alinhadas com um plano mais amplo de desenvolvimento.

Local e regionalmente, são amplas as oportunidades de desenvolvimento e ações colaborativas. Atualmente, conceitos como arranjos produtivos locais (APL), conglomerados e distritos industriais fortalecem a necessidade da atuação local. Nesse contexto, alinhando-se a ideia de desenvolvimento regional à existência de uma estrutura institucional pertinente e ao conceito de política industrial, as ações de planejamento regionalmente estruturadas com participação dos diversos agentes interessados inserem-se em uma dinâmica industrial ampla e apresentam papel importante no desenvolvimento e competitividade industrial.

Nesse contexto, a Fiesc tem como foco o estabelecimento de um ambiente favorável aos negócios, tecnologia e inovação para a indústria catarinense, qualidade de vida e educação para seus trabalhadores. Com a missão de promover a competitividade da

indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, a instituição realiza esforços contínuos de identificação e entendimento de fatores determinantes da competitividade industrial do estado, de modo a traduzi-los em ações pertinentes e eficazes.

CONJUNTURA INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A presente seção visa apresentar a realidade da indústria catarinense, com o intuito de ilustrar sob qual contexto o PDIC 2022 está inserido. Santa Catarina tem atualmente a maior expectativa de vida do país, de 76,8 anos. A média brasileira é de 73,7 anos. A densidade demográfica do estado é de 65,27 hab./km², e 84% de sua população vive em áreas urbanas. Santa Catarina possui 4.739.345 eleitores, cerca de 72% da população do estado [TSE (2012)].

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) catarinense é o terceiro maior entre os estados brasileiros (0,774), superior à média do Brasil, que é 0,727 [Pnud (2010)]. Entre os estados do Sul, Santa Catarina revela o maior crescimento de IDH entre 2000 e 2010, passando de um IDH considerado médio (0,671) no ano 2000, para um valor considerado alto (0,774) em 2010, com 15,4% de crescimento.

Santa Catarina tem expressividade econômica no cenário brasileiro. É um estado com realidade produtiva diversificada e com polos regionais definidos. Em tal realidade, as mesorregiões do estado desenvolvem as mais diversificadas atividades industriais, a destacar: Sul – setores cerâmico, carvão, vestuário e descartáveis plásticos –; Oeste – setores alimentar e móveis –; Vale do Itajaí – indústria têxtil, vestuário e cristal –; Norte – metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plásticos, confecção e mobiliário –; Planalto Serrano, base florestal –; e Grande Florianópolis – o setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

O Produto Interno Bruto (PIB) catarinense (Gráfico 1) foi de R\$ 169,05 bilhões em 2011, o que representa 4,1% do PIB brasileiro (R\$ 4,14 trilhões). No mesmo ano, 2.236.126 empregos formais estavam alocados no estado (Gráfico 2), o que consiste em 5,7%

do emprego formal brasileiro. Quanto ao desenvolvimento socioeconômico, afirma-se que Santa Catarina está acima da média brasileira e que a população catarinense desfruta de melhor qualidade de vida, a julgar pelo PIB *per capita* do estado, que é maior (14,2% em 2011) comparado ao PIB *per capita* médio brasileiro.

GRÁFICO 1 Valor adicionado bruto a preços de 2010 por setores econômicos, 2007-2011

GRÁFICO 1A Brasil (valores em R\$ milhões)

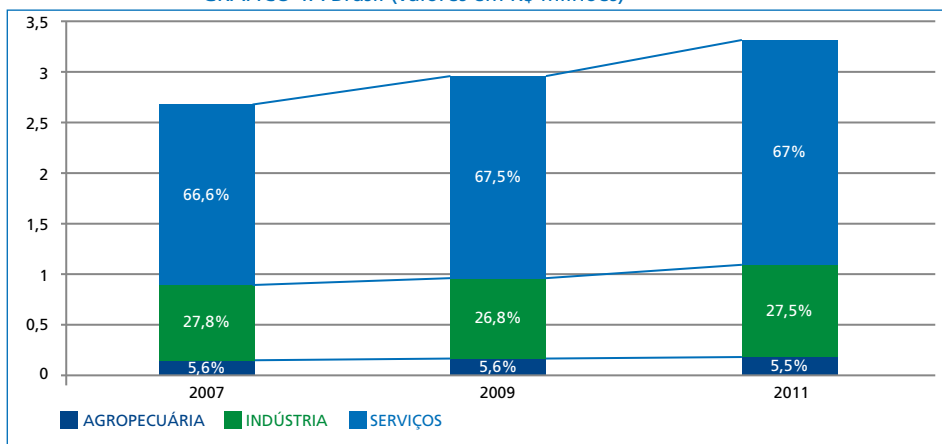
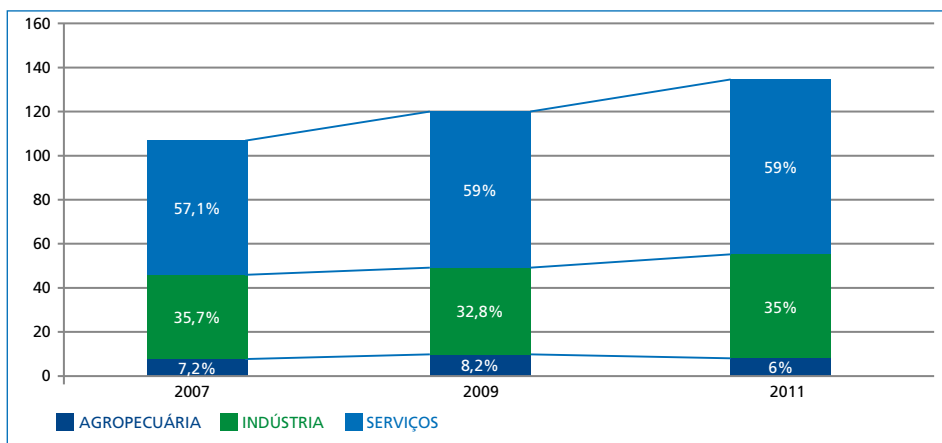


GRÁFICO 1B Santa Catarina (valores em R\$ milhares)



Fonte: IBGE – PIA (2011).

GRÁFICO 2 Emprego formal nos setores econômicos, 2007-2013

GRÁFICO 2A Brasil (valores em milhões)

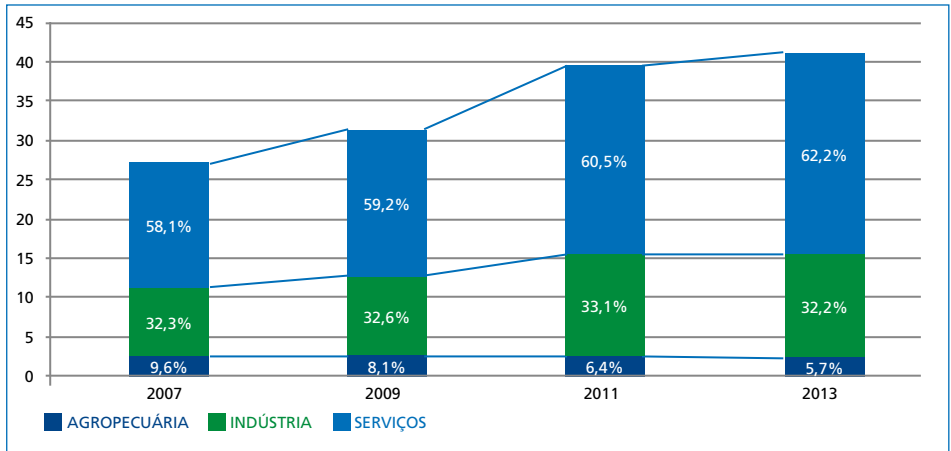
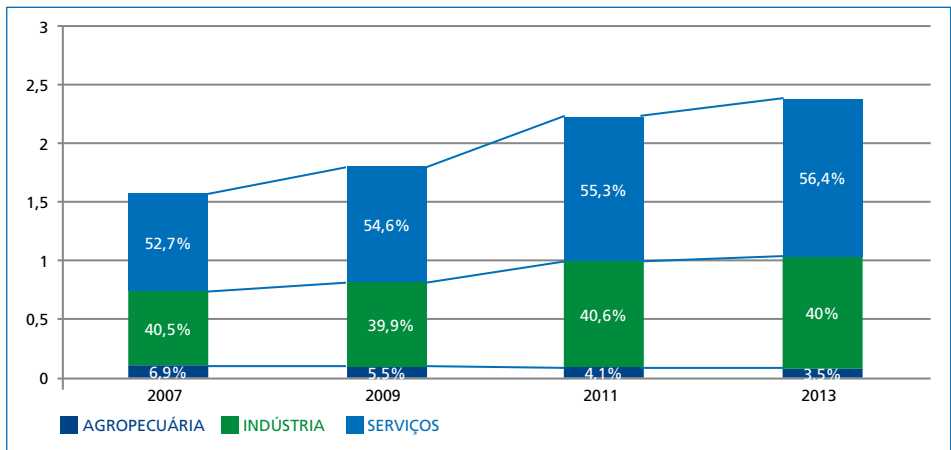


GRÁFICO 2B Santa Catarina (valores em milhões)



Fonte: MTE – Rais (2013).

Do ponto de vista setorial, Santa Catarina insere-se na estrutura produtiva nacional por meio da indústria. Apesar de a indústria catarinense ter participação no valor adicionado total do setor produtivo do estado inferior à participação do setor de serviços, é ela que mostra maior participação setorialmente em relação ao país. Enquanto os setores agropecuário e de serviços

têm participação nacional de 4,5% e 3,6%, respectivamente, a indústria apresentou participação de 5,2% no valor adicionado da indústria nacional, em 2011.

O crescimento da participação no valor agregado na indústria catarinense não foi acompanhado pela indústria nacional. De 2007 para 2011, a indústria nacional cresceu pouco menos de 1% em participação no valor agregado produtivo nacional. Em termos absolutos, o valor adicionado do setor produtivo catarinense mostrou, de 2007 a 2011, crescimento superior ao do setor produtivo nacional, enquanto a indústria catarinense cresceu sete pontos percentuais.

O estado participou com 5,8% do emprego formal do setor produtivo brasileiro em 2013. A participação do setor industrial catarinense em relação ao setor industrial brasileiro no mesmo ano é ainda maior: 7,2%, o que confirma a inserção da economia do estado na economia nacional por meio da indústria.

Na indústria nacional, Santa Catarina destaca-se na atividade de extração de carvão mineral – com 70% da produção nacional registrada em 2011 –, bem como nos segmentos de confecção de artigos do vestuário, fabricação de produtos do fumo, produção têxtil e fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos – com a segunda maior produção nacional. Ainda, Santa Catarina tem a terceira maior participação no segmento industrial de fabricação de produtos de madeira do país.

A indústria nacional produziu, em 2011, 15% a mais do que produziu em 2007, enquanto esse valor foi de 18% na indústria catarinense. A transformação industrial¹ comportou-se de maneira semelhante, uma vez que Santa Catarina apresentou participação de 4,7% na transformação nacional em 2007, núme-

¹ Por transformação industrial, compreende-se a diferença entre a produção industrial e os custos operacionais da indústria, sendo estes referentes ao consumo de matéria-prima, materiais auxiliares e componentes – inclusive material de embalagem, combustíveis, lubrificantes, consumo de energia elétrica, peças e acessórios, serviços industriais adquiridos, reparação de máquinas e equipamentos, entre outros.

ro que se manteve em 2011. De 2007 a 2011, o crescimento da transformação da indústria nacional e da catarinense também foi muito parecido, 21,8% e 21,7%, respectivamente.

Em 2011, estavam localizadas em Santa Catarina 9,2% das empresas industriais nacionais. Uma vez que Santa Catarina detém 3,6% da população nacional, esse percentual demonstra a expressividade da indústria do estado, inclusive no número de empresas industriais. O crescimento do número de empresas da indústria catarinense de 2007 a 2011 também foi superior ao observado na indústria nacional: 16,3% e 12,7%, respectivamente.

O comportamento do emprego industrial contraria um pouco a tendência observada até então. Enquanto nesses agregados houve aumento da participação e crescimento superior ou muito parecido ao crescimento nacional, o emprego industrial recuou sua participação e apresenta crescimento inferior ao do mesmo quesito em escala nacional: 8,1% em 2007 e 7,8% em 2011. Enquanto o emprego industrial nacional cresceu 14,2% de 2007 a 2011, o catarinense cresceu 11,5%, no mesmo período.²

A relação da transformação industrial com o emprego evidencia a produtividade do trabalho. Ao se comparar a produtividade dos diversos segmentos com a produtividade média da indústria catarinense, observam-se poucos setores da indústria tradicional com tal produtividade. Aqueles segmentos com grande participação na transformação e no emprego industrial apresentam produtividade inferior à média catarinense, como os segmentos da fabricação de produtos alimentícios, confecção de artigos do vestuário e produtos têxteis. Já setores mais dinâmicos, como produtos químicos, farmoquímicos e farmacêutico, máquinas, e aparelhos e materiais elétricos, mostram produtividade superior à média estadual.

² Dados coletados na Pesquisa Industrial Anual do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (PIA-IBGE) que, diferentemente daqueles apresentados anteriormente, coletados na Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (Rais – MTE), captam também o emprego informal.

Na Tabela 1, comparam-se os principais indicadores de desenvolvimento econômico de Santa Catarina em relação ao país.

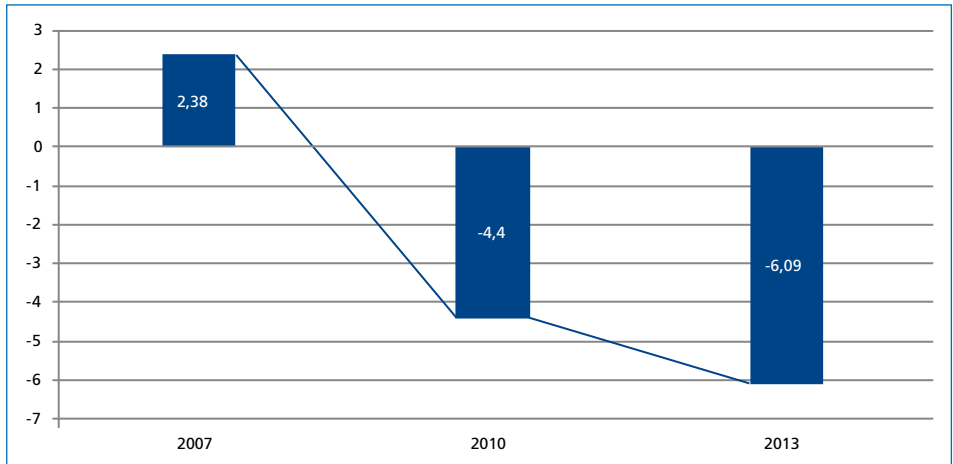
TABELA 1 Comparação Brasil e Santa Catarina

	Brasil	Santa Catarina	Participação
Expectativa de vida (anos – 2010)	73,7	76,8	
IDH (2010)	0,727	0,774	3º
PIB (R\$ – 2011)	4,14 trilhões	169,05 bilhões	4,1%
Emprego formal (2013)	41.153.415	2.391.252	5,8%
PIB <i>per capita</i> (R\$ – 2011)	39 mil	45 mil	
PIB industrial (R\$ milhões – 2011)	912.793,82	47.196,56	5,2%
Emprego industrial (2013)	13.231.504	957.289	7,2%
Valor Bruto da Produção Industrial (R\$ mil – 2011)	2.016.261.863	96.968.855	4,8%
Valor da Transformação Industrial (R\$ mil – 2011)	926.005.309	43.408.957	4,7%
Número de unidades locais (2011)	197.730	18.109	9,2%
Pessoal ocupado (2011)	8.140.684	638.911	7,8%

Fontes: Pnud (2010); MTE – Rais (2013); IBGE – PIA (2011); IBGE – Contas Nacionais (2011).

A balança comercial catarinense (Gráfico 3) sofre cada vez mais com o aumento da importação. Em 2007, Santa Catarina apresentou saldo superavitário em sua balança comercial, diferente do observado em 2010. As mudanças na política cambial nacional e o aumento progressivo da taxa de juros que resultou na valorização cambial favoreceram o aumento das importações em detrimento das exportações. O preço do produto interno tornou-se elevado e pouco competitivo diante do processo concorrencial mundial. Em 2010, Santa Catarina apresenta balança comercial deficitária, o que se mantém em 2013. De 2010 para 2013, observa-se maior deterioração no saldo da balança comercial do estado. No tocante às exportações, a pauta catarinense se concentra, principalmente, em segmentos específicos da indústria nacional, tais como alimentos e fumo.

GRÁFICO 3 Balança comercial de Santa Catarina (valores em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC – Secex – AliceWeb (2013).

Em resposta aos desafios para o crescimento, a inovação é peça fundamental no crescimento sustentado. Atualmente, inovar não significa apenas recriar/repensar, mas também alterar as dinâmicas no setor produtivo, tornar-se mais eficiente, produtivo e assim aumentar a competitividade. A inovação é o caminho ao desenvolvimento inclusivo, não apenas tecnológico, mas também socioeconômico. Sendo assim, Santa Catarina vem aumentando seus esforços rumo à inovação em velocidade superior àquela observada pela média nacional. Enquanto o número de empresas que implementaram inovação cresceu 15,6% no Brasil (Gráfico 4), Santa Catarina registrou crescimento de 21,3%, fazendo com que sua participação nas empresas inovadoras nacionais aumentasse de 9,2% (2006-2008) para 9,7% (2009-2011).

O dispêndio com inovação também aumentou no estado. Este já respondia por 3,6% do total nacional em 2008, e em 2011 tal número se elevou para 6,1%. Esse aumento significa que o dispêndio com atividades inovativas teve um crescimento de 77,1% de 2008 a 2011.

GRÁFICO 4 Implementação e gastos com inovação, Brasil e Santa Catarina, 2006-2008 e 2009-2011

GRÁFICO 4A Empresas que implementaram inovação (valores em R\$ milhares)

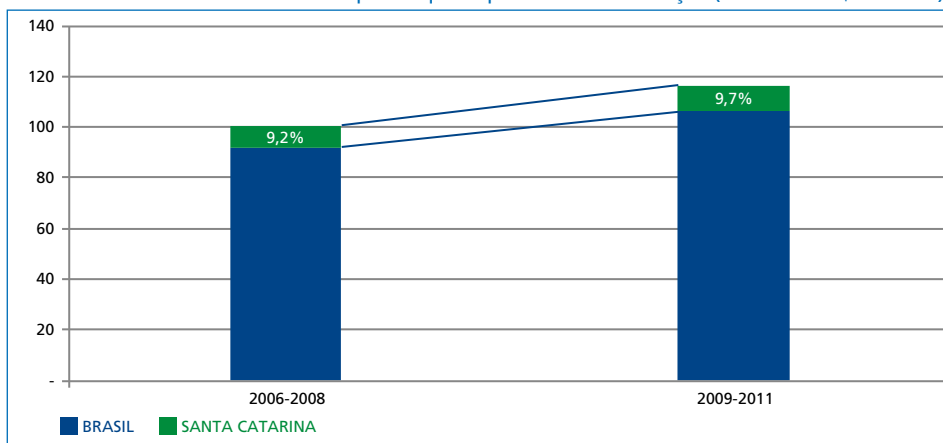
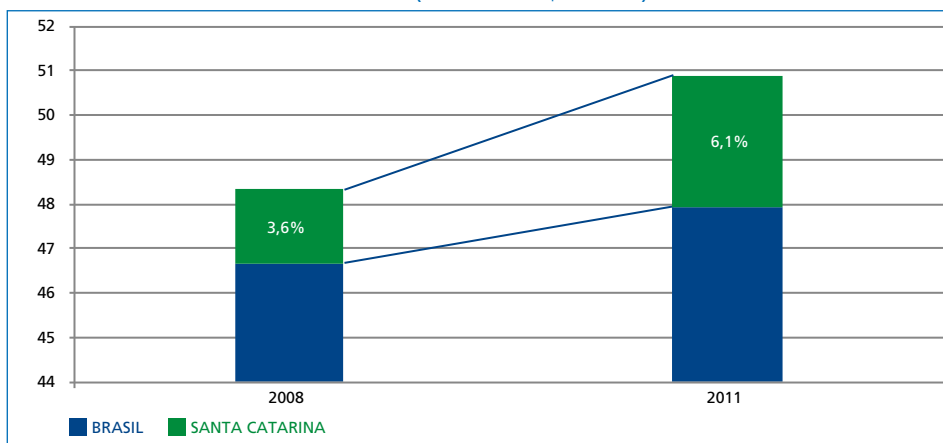


GRÁFICO 4B Dispendios realizados pelas empresas inovadoras nas atividades inovativas (valores em R\$ milhões)



Fonte: IBGE – Pintec (2011).

A conjuntura catarinense, como apontada na presente seção, ilustra um setor produtivo majoritariamente industrial. A indústria catarinense é diversificada e regionalmente caracterizada. Essa pluralidade abre a possibilidade de formulação de estratégias múltiplas visando à alavancagem da competitividade

industrial principalmente por meio do aumento do valor agregado da produção, da inovação e exportação.

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL CATARINENSE (PDIC 2022)

A Fiesc tem como principal objetivo ampliar a competitividade da indústria catarinense. Assim, por meio do seu planejamento estratégico, construiu um programa de desenvolvimento industrial com visão de curto, médio e longo prazos para os diversos setores industriais catarinenses. Com o PDIC 2022, a Fiesc pretende: (i) identificar os setores indutores de desenvolvimento e as visões de futuro para cada setor; (ii) traçar o caminho mais provável para atingi-las; e (iii) promover a articulação de todas as partes interessadas.

Trata-se de um programa de múltiplas iniciativas, conectadas para potencializar o desenvolvimento da indústria estadual, por meio da articulação entre empresas, governo, terceiro setor e instituições de ensino. Essa articulação é necessária para que as oportunidades sejam absorvidas pelo setor industrial e para que os esforços conjuntos permitam reposicionar, ainda mais, o estado de Santa Catarina em âmbito nacional e internacional. Para isso, definem-se como objetivos do programa: (i) induzir uma dinâmica de prosperidade industrial de longo prazo em Santa Catarina; e (ii) posicionar a indústria catarinense como protagonista do desenvolvimento do estado.

Para atingir tais objetivos, a Fiesc dividiu o programa em três projetos: Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense, Rotas Estratégicas Setoriais para a Indústria Catarinense e Masterplan.

Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense

A Fiesc, que adota uma posição prospectiva, categoriza o projeto Setores Portadores de Futuro como estruturante, marco inicial e balizador para ações futuras. O objetivo geral desse projeto é

analisar o cenário da indústria e identificar os setores industriais mais promissores com base nas vantagens competitivas do estado em relação às tendências de futuro, possibilitando inserir Santa Catarina em uma posição competitiva em nível nacional e internacional. Como objetivos específicos, destacam-se:

- » traçar panorama socioeconômico por meio de indicadores referentes à indústria, à economia e à sociedade catarinense;
- » levantar tendências sociais e tecnológicas que poderão marcar o desenvolvimento industrial do estado nos próximos anos;
- » identificar setores e áreas indutores de desenvolvimento, de acordo com as especificidades regionais;
- » identificar setores e áreas indutores de desenvolvimento em uma perspectiva transversal para todo o estado.

O projeto Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense tem seu desenho pautado em grandes fases, conforme demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1 Desenho do projeto Setores Portadores de Futuro

	Estudos	Definições	Resultados
1	Socioeconômico	Análise da composição econômica das regiões do estado.	Detalhamento do perfil de cada região.
2	Industrial	Detalhamento da participação de cada segmento na composição do PIB local, bem como à identificação de setores emergentes ou transversais.	Identificação da composição industrial das regiões.
3	P,D&I	Análise da composição dos focos de atuação dos centros de P,D&I e grupos de pesquisa do estado.	Alinhamento dos focos de atuação com o perfil de cada região e os temas abordados pelos grupos de pesquisas.
4	Tendências	Prospecção de tendências que marcarão o desenvolvimento industrial dos próximos anos.	Análise das tendências de futuro, relacionando-as com o perfil de cada região.
5	Painéis em cada uma das regiões com empresários, sindicatos, academia, governo, associações, entre outros.	Painel de especialistas localizados em cada uma das regiões do estado que realizaram análises dos estudos socioeconômicos, Industrial, P,D&I e de tendências e definiram os Setores Portadores de Futuro para sua região.	Lista de setores priorizados, que serão confrontados com os resultados dos painéis das outras regiões do estado e que formarão a lista dos Setores Portadores de Futuro para o estado de Santa Catarina.

Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

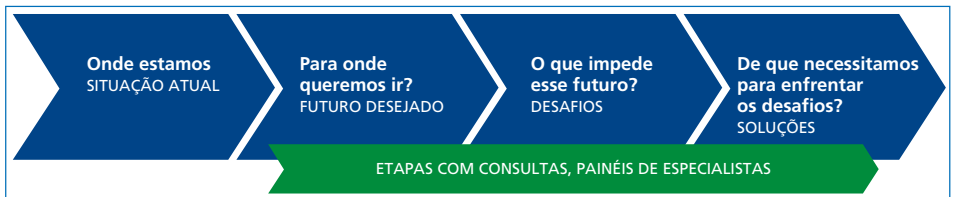
Rotas Estratégicas Setoriais para a Indústria Catarinense

Com esse segundo projeto, a Fiesc visa sinalizar caminhos de construção do futuro para cada um dos setores e áreas identificados no projeto Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense. Os setores selecionados são considerados os mais promissores para a indústria do estado no horizonte até 2022. Com base nessa identificação, evidencia-se a concepção de mapas de trajetórias a serem percorridas para ampliação da competitividade em cada um dos setores. Com as Rotas Estratégicas Setoriais definidas, pretende-se também:

- » esboçar visões de futuro para cada um dos setores e áreas selecionados;
- » elaborar agenda convergente de ações de todas as partes interessadas para concentrar esforços e investimentos;
- » identificar tecnologias-chave para a indústria de Santa Catarina;
- » elaborar mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores ou áreas estratégicas.

Para construção das Rotas Estratégicas Setoriais, faz-se necessário percorrer o caminho demonstrado na Figura 1.

FIGURA 1 Metodologia para construção das Rotas Estratégicas Setoriais



Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

A construção das Rotas Estratégicas Setoriais (*roadmapping*) se dá com base na elaboração de estudos preparatórios, da organização e condução de painéis com empresários e especialistas de

cada setor, consolidando os resultados por meio de publicações. Durante os painéis, diferentes agentes esboçam visões de futuro, elaboram agendas convergentes de ações para concentrar esforços e investimentos, identificam tecnologias-chave e preparam mapas com as trajetórias possíveis e desejáveis para cada um dos setores ou áreas estratégicas da indústria de Santa Catarina.

Com base na identificação das ações necessárias ao desenvolvimento dos setores industriais, pretende-se alinhar as agendas de todos os agentes envolvidos. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de maior interação entre esses agentes, o que, conseqüentemente, conduz a Fiesc à ampliação de suas atividades de articulações setoriais.

Masterplan

O terceiro projeto que compõe o PDIC 2022 denomina-se Masterplan, e tem por objetivo a consolidação dos principais pontos críticos que afetam a competitividade da indústria catarinense, apontados nos estudos das Rotas Estratégias Setoriais. Com o Masterplan, pretende-se identificar os pontos estruturantes que comprometem o crescimento das indústrias do estado no curto, médio e longo prazos.

Nas Rotas Estratégicas identificam-se as visões, os pontos críticos e as ações de futuro para cada setor. Por sua vez, no Masterplan, o foco central são todos os principais pontos estruturantes que atrapalham o crescimento da indústria do estado. Demonstra-se tal situação de forma coordenada e sistematizada, com aprofundamento de estudos dos itens de maior relevância, para os quais se indicam propostas de projetos que possam ser implementados por agentes responsáveis pelo desenvolvimento do estado.

Para a conclusão de todas as etapas do programa serão envolvidas, em todo o estado de Santa Catarina, mais de 1.100 pessoas, que representam indústrias, sindicatos, governo, terceiro

setor, instituições de ensino, especialistas, associações, entidades autônomas, entre outras.

Resultados esperados

O resultado final dos três projetos é a conclusão de um trabalho coletivo. Nesse trabalho, os empresários, especialistas setoriais e demais agentes envolvidos convidados pela Fiesc irão expor os conhecimentos a respeito de seu setor de atuação a serviço da construção de um planejamento estratégico único, para cada um dos setores da indústria catarinense.

Busca-se alcançar também o fortalecimento das ações de todos os agentes responsáveis pelo desenvolvimento econômico do estado, a captação de novas oportunidades para as diversas mesorregiões do estado alinhadas ao perfil de cada uma delas, e o subsídio às decisões de todos os agentes que participam do desenvolvimento econômico catarinense.

Para a Fiesc, indústrias e sindicatos, o PDIC 2022 servirá como instrumento norteador das revisões dos planejamentos estratégicos, priorização de projetos, subsídio para as empresas na sustentação com as fontes de fomento, alinhado às visões de futuro do setor. Fornecerá subsídio, também, para os focos de atenção da Fiesc, para programas de governo, linhas de pesquisas e demais instituições presentes no país.

Para instituições de ensino, o PDIC 2022 servirá como instrumento direcionador dos focos de pesquisas de diversos grupos existentes, sejam eles estaduais ou nacionais. Para os governos municipal, estadual e federal, o programa servirá como guia tanto para o desdobramento dos focos de atuação e a priorização de projetos quanto para a definição de captação de investimentos vinculados às características regionais, identificadas nos estudos dos Setores Portadores de Futuro e das Rotas Estratégicas para a Indústria Catarinense.

Por meio do programa SC@2022, o governo do estado lançou sua agenda de inovação para os próximos anos. Tendo co-

nhecimento dos projetos que compõem esse programa, a Fiesc acredita que os resultados do PDIC 2022 servirão como bússola para o desdobramento das ações do estado. Almeja-se assim, contribuir em conjunto para a ampliação da competitividade do setor industrial e o desenvolvimento do estado.

A Fiesc entende que o PDIC 2022 dará subsídio fundamental para que os objetivos definidos na Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) se concretizem em Santa Catarina. Por meio desse programa, serão destacadas todas as tecnologias-chave necessárias ao desenvolvimento dos setores, além de servir como guia das áreas ou temas em que a MEI deve empreender esforços no estado. Ao término da elaboração das Rotas Estratégicas Setoriais, todos os pontos críticos identificados serão consolidados, formando um grande planejamento de destaque das necessidades de inovação das indústrias do estado.

Primeiros resultados alcançados do PDIC 2022

Lançado no segundo semestre de 2012, o PDIC 2022 já apresenta alguns importantes resultados alcançados. O resultado do projeto Setores Portadores de Futuro, apresentado em maio de 2013, apontou a direção a ser trilhada e os objetivos a serem perseguidos para cumprir a missão de analisar as perspectivas de futuro para a indústria catarinense visando a uma ação antecipatória e adequada, capaz de situar o estado em posição competitiva de destaque nos cenários nacional e internacional. Como consequência do projeto Setores Portadores de Futuro, o projeto Rotas Estratégicas também já mostrou importantes resultados.

Projeto Setores Portadores de Futuro e seus principais resultados

O projeto Setores Portadores de Futuros buscou identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria catarinense. Para tal, utilizou-se da metodologia Prospectiva Estratégica, definida por Godet (2000), como reflexão objetivando sinalizar a ação com

base na identificação de oportunidades, potencialidades, adversidades e incertezas do objeto estudado e dos cenários futuros.

Primeiro, como recorte geográfico do estudo estabeleceram-se Santa Catarina e suas mesorregiões. Por intermédio de estudo socioeconômico analisou-se a realidade econômica das seis mesorregiões e de todo o estado, considerando indicadores ligados a aspectos territoriais, econômicos e sociais, ativos de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (P,D&I) instalados no estado e identificação da malha industrial atual e análise de seu desempenho.

Baseada nos estudos socioeconômicos realizados (Tabela 2), deu-se a pré-seleção de setores. Dessa pré-seleção, foi desenvolvido estudo de tendências que consiste em uma investigação de fenômenos sociais, econômicos, industriais e tecnológicos de impacto mundial, com poder de propagação nos diferentes cenários catarinenses. O estudo de tendências objetivou subsidiar a tomada de decisão dos atores envolvidos na identificação dos setores e áreas portadores de futuro para Santa Catarina.

TABELA 2 Resumo comparativo entre mesorregiões de Santa Catarina

Indicadores	Grande Florianópolis	Serrana	Vale do Itajaí	Sul	Norte	Oeste
População	4º	6º	1º	5º	2º	3º
PIB industrial	5º	6º	2º	4º	1º	3º
PIB total	4º	6º	1º	5º	2º	3º
Estabelecimentos industriais	5º	6º	1º	4º	3º	2º
Empregos industriais	5º	6º	1º	4º	2º	3º
Exportação	6º	5º	1º	4º	2º	3º
Importação	3ª	6º	1º	4º	2º	5º
ICMS	1º	6º	3º	4º	2º	5º
Taxa de desemprego	4º	1º	6º	3º	5º	2º
Grupos de pesquisa	53,7%	1,46%	12,6%	11,74%	12%	8,5%

Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

Os resultados obtidos na pré-seleção de setores e no estudo de tendências propiciaram um amplo debate acerca do futuro da indústria catarinense que ocorreu nos painéis de especialistas. Um painel é a condução de um grupo seletivo de indivíduos

em um processo reflexivo sobre a situação atual e sobre as perspectivas futuras para as diversas temáticas em debate – no caso, o futuro da indústria catarinense. Cada mesorregião recebeu um painel específico, e ao todo participaram 350 especialistas provenientes da indústria, academia, terceiro setor, governos municipal e estadual, entre outros.

Os trabalhos foram conduzidos considerando um conjunto inicial de 56 setores e áreas, sendo cinquenta setores industriais e seis áreas transversais ou emergentes, cujos resultados da priorização encontram-se na Tabela 3.

TABELA 3 Setores e áreas priorizadas por mesorregião

	Norte	Vale do Itajaí	Sul	Oeste	Serrana	Grande Florianópolis
Aeronáutico				X	X	
Agroalimentar		X	X		X	
Automotivo	X				X	
Bens de capital	X	X	X	X	X	
Biotecnologia				X	X	X
Celulose e papel				X	X	
Cerâmica			X			X
Construção civil	X	X	X	X	X	X
Economia do mar	X	X	X			X
Energia	X	X	X	X	X	X
Meio ambiente	X	X	X	X	X	X
Metalmecânico e metalurgia	X	X	X			
Móveis e madeira	X			X	X	
Nanotecnologia						X
Naval		X				X
Produtos químicos e plásticos	X		X			
Saúde (equipamentos de saúde fármacos cosméticos)	X	X	X	X	X	X
TIC	X	X	X	X	X	
Têxteis e confecções	X	X	X			X
Turismo	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

Dos 56 setores e áreas priorizados, três foram priorizados como portadores de futuro em todas as mesorregiões: energia, meio ambiente e tecnologia da informação e comunicação (TIC).

Esses setores e áreas são decisivos tanto na busca quanto na geração de soluções inovadoras, podendo afetar diretamente os processos produtivos de diversos setores da economia catarinense. Outros três setores e áreas – construção civil, saúde e turismo – caracterizam-se por manifestar um efeito difusor sobre os demais, podendo gerar efeitos positivos em cadeia sobre as diferentes atividades econômicas.

Dessa forma, construção civil, energia, meio ambiente, saúde (equipamentos de saúde, fármacos e cosméticos), TIC e turismo podem ser considerados setores e áreas indutores de desenvolvimento estadual, uma vez que, priorizados em todas as mesorregiões, servem também como impulsionadores de outras atividades econômicas.

Os cinquenta outros setores e áreas priorizados em cada mesorregião foram agrupados em 14 setores e áreas identificados como portadores de futuro, considerando as características industriais e as especificidades de cada uma das mesorregiões. O Quadro 2 apresenta os setores portadores de futuro para a indústria catarinense divididos em setores e áreas priorizados em todas as mesorregiões e setores e áreas identificados de acordo com as especificidades mesorregionais.

QUADRO 2 Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense

Setores e áreas priorizados em todas as mesorregiões	Setores e áreas identificados de acordo com as especificidades mesorregionais
Construção Civil Energia Meio Ambiente Saúde ¹ Tecnologia da Informação & Comunicação Turismo	Aeronáutico Agroalimentar Automotivo Bens de Capital Biotecnologia Celulose & Papel Cerâmica Economia do Mar ² Metalmeccânico & Metalurgia Móveis & Madeira Nanotecnologia Naval Produtos Químicos & Plástico Têxteis & Confecções

Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

Nota: Setores listados em ordem alfabética.

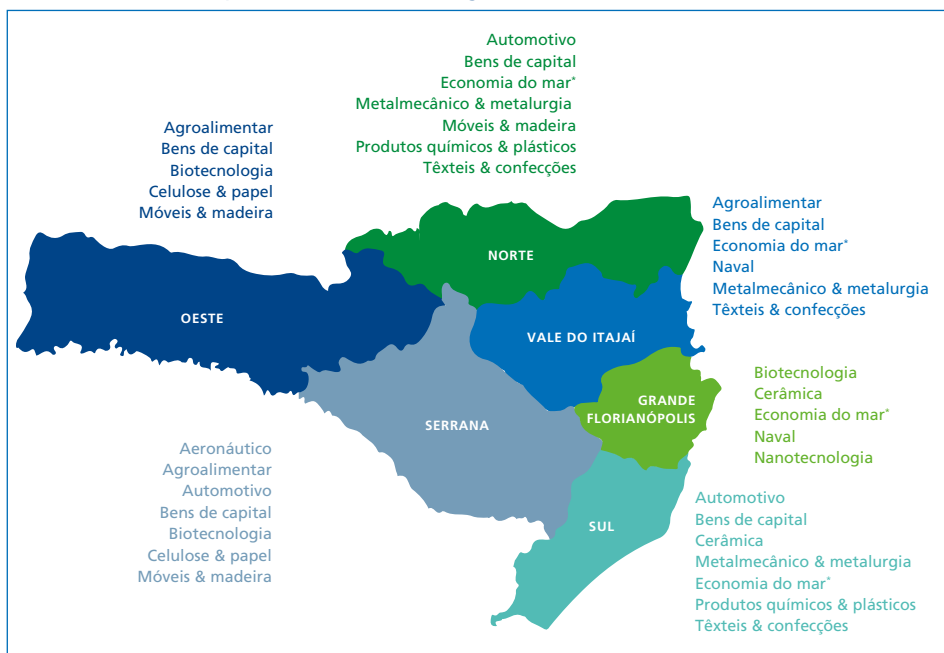
¹ O setor de saúde incorpora os segmentos: equipamentos de saúde; fármacos; cosméticos.

² O setor economia do mar congrega os segmentos: recursos minerais e marinhos; alimentos do mar; portos e transporte marítimo; energias oceânicas; turismo.

Na Figura 2 apresenta-se a distribuição dos 21 Setores Portadores de Futuro: 14 setores e áreas identificados de acordo com as especificidades mesorregionais e seis priorizados em todas as mesorregiões.

O projeto Setores Portadores de Futuro apresentou importante resultado para o encaminhamento do PDIC 2022 e para a construção de uma posição ativa referente ao desenvolvimento estadual. Identificar os setores que podem impulsionar Santa Catarina a um futuro mais competitivo é imprescindível para o alcance desses grandes objetivos. Tendo-se com clareza o futuro a ser buscado, o passo seguinte é a formulação estratégica de rotas que sirvam de ponte entre o presente e esse futuro.

FIGURA 2 Santa Catarina e os setores e áreas identificados* com as especificidades mesorregionais



Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

* O setor economia do mar congrega os segmentos: recursos minerais e marinhos; alimentos do mar; portos e transporte marítimo e indústria naval.

Projeto Rotas Estratégicas e seus principais resultados

O Projeto Rotas Estratégicas Setoriais significa o início de um processo de potencialização dos setores e áreas identificados como portadores de futuro para Santa Catarina. O projeto está sendo conduzido pela Fiesc entre 2013 e 2014 e tem por objetivo elaborar mapas dos caminhos a serem percorridos pelos Setores Portadores de Futuro, de forma a alavancar a competitividade do estado.

Os Setores Portadores de Futuro apresentados anteriormente estão sendo trabalhados em 16 Rotas Estratégicas, apresentadas no Quadro 3.

QUADRO 3 Rotas Estratégicas¹

<p>Agroalimentar Bens de capital Celulose & papel Cerâmica Construção civil Economia do mar² Energia Indústrias emergentes³ Meio ambiente Metalmeccânico & metalurgia</p>	<p>Móveis & madeira Produtos químicos & plásticos Saúde⁴ Tecnologia da informação & comunicação Têxteis & confecções Turismo</p>
---	---

Fonte: Elaboração própria, com base em Fiesc (2013a).

¹ As áreas de biotecnologia e nanotecnologia serão trabalhadas de forma transversal nos diversos setores identificados como portadores de futuro para a indústria catarinense.

² Para a realização das Rotas Estratégicas Setoriais, além de abarcar os segmentos de recursos minerais e marinhos, alimentos do mar, portos e transporte marítimo, energias oceânicas e turismo, o setor de economia do mar incorporará o setor naval.

³ Indústrias emergentes faz referência aos setores aeronáutico e automotivo pelo fato de esses serem novas indústrias para o estado de Santa Catarina.

⁴ O setor de saúde incorpora os segmentos: equipamentos de saúde; fármacos; cosméticos.

Até o momento foram realizadas 12 rotas (economia do mar, TIC, metalmeccânica & metalurgia, cerâmica, móveis & madeira, saúde, têxtil & confecção, produtos químicos e plásticos, indústrias emergentes, construção civil, agroalimentar e energia). As demais rotas estão em construção. Os dados a seguir são parte dos resultados preliminares dos estudos socioeconômicos.

O Valor da Transformação Industrial (VTI) dos setores que compõem as rotas obteve uma taxa média de crescimento de 6% em Santa Catarina no período de 2007 a 2011 (Gráfico 5), enquanto no Brasil o crescimento foi de 5%. As indústrias de alimentos e bebidas, as quais compõem a rota agroalimentar, concentram mais de 19% do total da transformação industrial. Desse percentual, a maior parte é da atividade de abate e fabricação de produtos de carne.

A rota de têxtil & confecção corresponde às indústrias que têm o segundo maior VTI catarinense, aproximadamente 18% do total, cuja principal atividade é a confecção de artigos do vestuário e acessórios. Contudo, essa rota apresentou diminuição da produção em 2011. Nota-se que, em média, 27% do VTI catarinense está concentrado nas indústrias tradicionais representadas pelas rotas agroalimentar e de têxtil & confecção, evidenciando a importância do programa para tais setores.

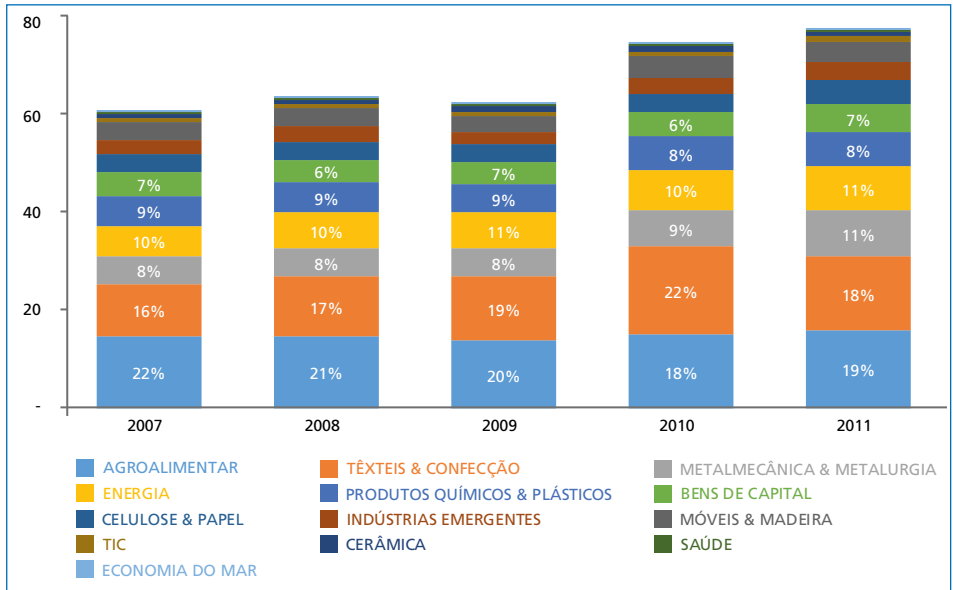
As rotas de metalmeccânica & metalurgia e energia também têm indústrias importantes para a economia catarinense visto que representam em média 11% do VTI total. A rota de metalmeccânica & metalurgia destaca-se por ter tido uma taxa de crescimento média de 15% durante os anos de 2007 a 2011, comandada pelo bom desempenho da fabricação de produtos de metal e siderurgia.

Outros setores que são menos expressivos na transformação industrial catarinense apresentaram, no entanto, um bom desempenho nos anos analisados. Estão compostos nas rotas de economia do mar e TIC, que tiveram taxas médias de crescimento de 37% e 20%, respectivamente (Gráfico 5).

Os produtos relacionados à rota de bens de capital também têm peso importante na pauta exportadora catarinense, porém, sua participação está diminuindo ao longo dos anos observados. Os produtos relacionados à fabricação de máquinas, aparelho e

material elétrico, representados pela rota de energia, tiveram uma taxa média de crescimento do valor exportado de 42%.

GRÁFICO 5 VTI por Rotas Estratégicas Setoriais, Santa Catarina, 2007-2011 (em R\$ bilhões)

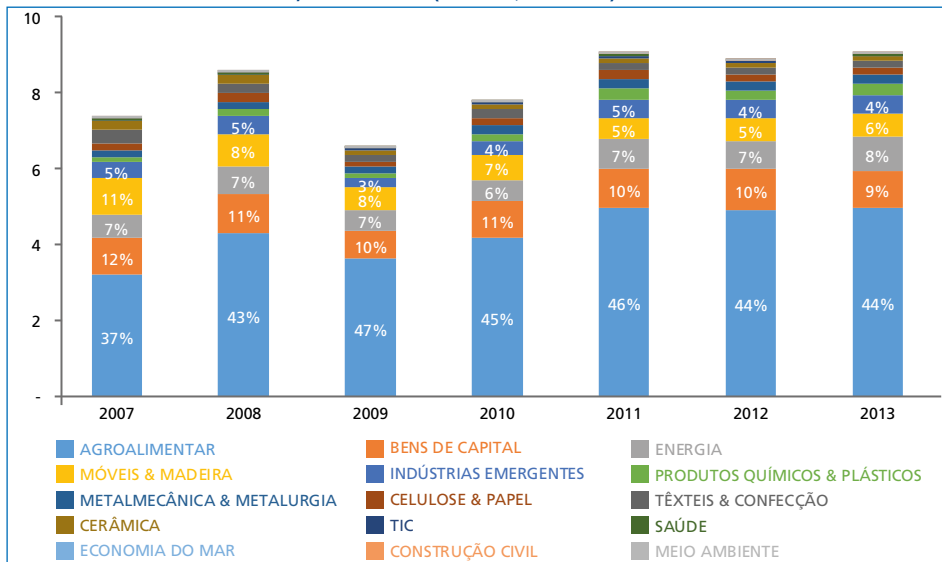


Fonte: IBGE – PIA, 2007-2011.

Por sua vez, a pauta importadora catarinense (Gráfico 7) é composta na maior parte por produtos industriais referentes às rotas de produtos químicos & plásticos e metalmeccânica & metalurgia, que, por obterem um valor agregado superior aos produtos exportados, condicionam uma balança comercial deficitária desde 2009.

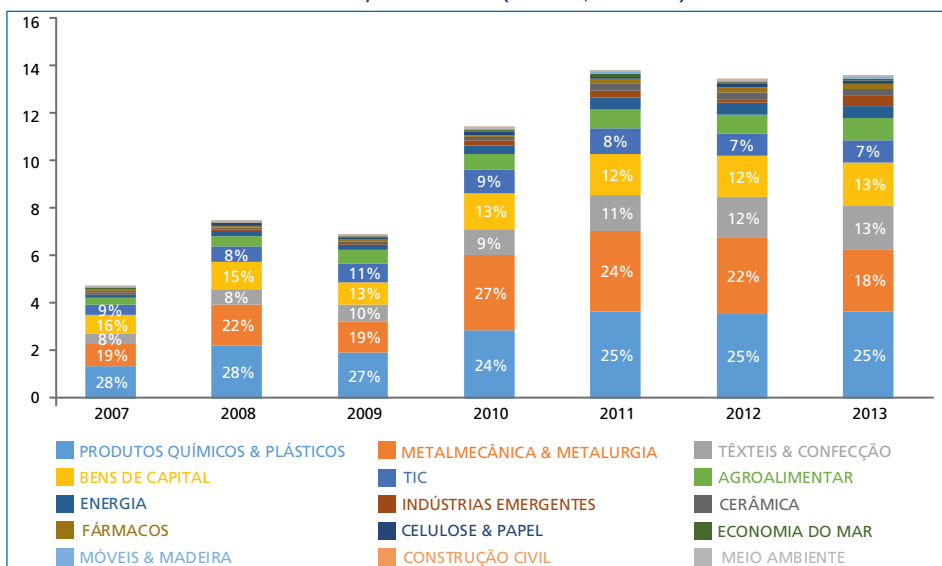
Embora concentrem a maior parte das importações, os produtos das indústrias de produtos químicos & plásticos e metalmeccânica & metalurgia diminuíram o valor importado ao longo do período e perderam participação no total, em detrimento de outros setores, tais como os da rota de economia do mar, têxtil & confecção e indústrias emergentes.

GRÁFICO 6 Exportações por Rotas Estratégicas Setoriais, Santa Catarina, 2007-2013 (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC – Secex – AliceWeb.

GRÁFICO 7 Importações por Rotas Estratégicas Setoriais, Santa Catarina, 2007-2013 (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC – Secex – AliceWeb.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento regional pode ser principalmente explicado por meio da existência de uma estrutura institucional propulsora do crescimento e competitividade. Por estrutura institucional entende-se, principalmente, a existência de instituições formais de fomento e apoio a setores diversos da economia, no presente caso, de apoio ao desenvolvimento industrial.

No contexto regional, a inserção em um macroambiente mais amplo exige coesão e concordância. Negar uma lógica macroeconômica na qual se está inserido é garantia de fracasso em um contexto abrangente de desenvolvimento. Assim sendo, as instituições de fomento regional devem estar atentas às políticas nacionais desenvolvimentistas. Focando-se no desenvolvimento industrial, a inserção dos esforços regionais em uma política industrial nacional faz-se necessária.

Visando alcançar o objetivo preciso de aumento da competitividade e assim alavancar o desenvolvimento, ações com conjugação de forças e planejadas aumentam as expectativas de êxito. Planejar é prever um futuro e assim preparar-se para torná-lo realidade.

Santa Catarina é um estado com grande força industrial. Em sua trajetória, foi constituindo em sua estrutura produtiva um setor industrial diversificado, robusto, regionalmente especializado e de grande participação na indústria tradicional.

É nesse contexto que o PDIC 2022 se insere. Proposto pela Fiesc, esse programa busca formalizar um planejamento industrial, almejando o aumento da competitividade, evidenciando a realidade atual, vislumbrando um futuro e traçando rotas para atingi-lo.

O PDIC 2022 tem alcançado resultados bastante significativos para a indústria catarinense, além de promover debate amplo com os diversos atores pertinentes ao setor, têm conseguido pontuar os setores e áreas preponderantes nas mesorregiões ca-

tarinenses e evidenciar outras transversais a todas essas mesor-regiões. Os setores e as áreas identificados estão priorizados nos Setores Portadores de Futuro, que são aqueles que irão dinamizar a indústria do estado levando-a a maior competitividade.

A sintetização dos Setores Portadores de Futuro em Rotas Estratégicas tem permitido visualizar com maior clareza os caminhos a serem desenhados para tornar real o futuro competitivo que se almeja. As Rotas Estratégicas servirão de direcionamento para a construção do Masterplan, e assim consolidarão um programa formal de desenvolvimento de curto, médio e longo prazo, e coeso, permitindo a conjugação de forças dos diversos atores para melhor alcance da competitividade industrial e assim acelerar o desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

O desafio que se apresenta ao estado de Santa Catarina em geral é o de caminhar conjuntamente de forma engajada, partilhando responsabilidades e com objetivo comum. Setor produtivo, instituições pertinentes, setor público devem unir-se nas ações de planejar, formular estratégias e realizar o futuro que a sociedade catarinense vislumbra e merece.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade: o novo papel do local. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. *Globalização & inovação localizada*. Brasília: IBICT/MCT, 1999.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). *Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice)*. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: jan. 2014.
- _____. Ministério do Trabalho (MTE). *Relação Anual de Informações Sociais (Rais)*. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais>>. Acesso em: fev. 2014.
- FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA. *Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022*. Florianópolis, 2013a.
- _____. *Setores portadores de futuro para a indústria catarinense – 2022: estudo socioeconômico*. Florianópolis, 2013b.

GODET, M. "A caixa de ferramentas" da prospectiva estratégica. *Caderno n. 5*. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000.

HODGSON, G. What are institutions? *Journal of Economic Issues*, v. XI, n.1, mar. 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa industrial anual (PIA)*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2014.

_____. *Pesquisa de Inovação (Pintec)*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2014.

_____. *Sistema de contas nacionais*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jan. 2014.

KRUGMAN, P. R. Industrial organization and international trade. In: SCHMALENSEE, R.; WILLIG, R. (ed.). *Handbook of industrial organization*. New York: Elsevier, 1989.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)*. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: fev. 2014.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 7-41, jan.-mar. 2006.

TSE – TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Estatísticas Eleições 2012*. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleicoes-2012>>. Acesso em: fev. 2014.

ZYSMAN, J. How institutions create historically rooted trajectories of growth. *Industrial and Corporate Change*, v. 3, n. 1, p. 243-283, 1994.